



Centro Universitário de Brasília  
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD  
Centro de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão - CEPADE

**ANDRÉ LUIZ MORAES MARQUES**

**O REVISOR E A REFERENCIAÇÃO POR MEIO DOS RECURSOS  
FÓRICOS DOS PRONOMES AQUELE, ESTE/ESSE, ISTO/ISSO**

Brasília

2015

**ANDRÉ LUIZ MORAES MARQUES**

**O REVISOR E A REFERENCIAÇÃO POR MEIO DOS RECURSOS  
FÓRICOS DOS PRONOMES AQUELE, ESTE/ESSE, ISTO/ISSO**

Trabalho apresentado como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Revisão de Texto: Gramática, Linguagem e a Construção /Reconstrução do Significado do Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento – ICPD do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

**Orientadora:** Profa. Dra. Edineide dos Santos Silva

Brasília

2015

**ANDRÉ LUIZ MORAES MARQUES**

**O REVISOR E A REFERENCIAÇÃO POR MEIO DOS RECURSOS  
FÓRICOS DOS PRONOMES AQUELE, ESTE/ESSE, ISTO/ISSO**

Trabalho apresentado como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Revisão de Texto: Gramática, Linguagem e a Construção /Reconstrução do Significado do Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento – ICPD do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

**Orientadora:** Profa. Dra. Edineide dos Santos Silva

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dra. Edineide dos Santos Silva  
Orientadora

---

Prof. Dr. Nome completo  
Examinador

---

Prof. Dr. Nome completo  
Examinador

A Deus, por me dar discernimento e a força necessária para superar os obstáculos.

À minha família, por me dar o apoio necessário.

À minha orientadora que, com toda a paciência e competência, aprimorou este trabalho.

A todo o corpo docente da pós-graduação em Revisão de Textos, que me estimulou a continuar os meus estudos e a ter uma nova concepção da língua portuguesa.

Aos amigos da turma, que dividiram comigo a alegria da busca de novos conhecimentos e desafios.

## RESUMO

A presente monografia visa apontar a importância dos pronomes demonstrativos *este(a)*, *esse(a)*, *aquele(a)*, *isto* e *isso* como elementos fóricos e dêiticos. Para o alcance do objetivo, foram coletados textos retirados de jornais, revistas e trabalhos acadêmicos, com a finalidade de demonstrar que o uso indistinto de um pronome por outro revela a neutralização dos valores linguísticos, outrora marcada no português falado e escrito. Por meio da análise desses dados, pôde-se constatar não apenas a significativa participação dos referidos pronomes como elementos de referência nos textos coletados como o fato de que o fenômeno da neutralização ainda é evidenciado nos mais variados gêneros e referendado por estudiosos conceituados. Verificou-se assim que, ainda que não se obedeça a algumas regras estabelecidas na gramática normativa em relação ao emprego dos citados pronomes, não se deixa, na maioria dos textos, de se lhes entender a mensagem, uma vez que é preciso analisar aspectos não apenas voltados à gramática tradicional, mas a valores linguísticos discursivos.

**Palavras-chave:** Referência. Gêneros Textuais. Revisor.

## ABSTRACT

This monograph aims to highlight the importance of this demonstrative pronouns (a) that (a) that (a) and that this as fóricos and deictic elements. To reach the goal, they collected texts taken from newspapers, magazines and scholarly works, in order to demonstrate that the indistinct use of a pronoun on the other reveals the neutralization of linguistic values, once marked in spoken and written Portuguese. By analyzing these data, it could be seen not only the meaningful participation of such pronouns as referencing elements of the collected texts as the fact that the neutralization of the phenomenon is still evident in various genres and endorsed by respected scholars. It is so, even though they obey some rules in grammar rules regarding the use of pronouns cited, does not let in most texts, if they understand the message, since it is necessary to analyze aspects not only focused on traditional grammar, but the discursive linguistic values.

**Keywords:** Referencing. Textual Genres. Reviewer.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 Gênero, domínio discursivo, tipo textual .....</b>	<b>8</b>
1.1.1 <i>Gênero .....</i>	8
1.1.2 <i>Domínio discursivo .....</i>	9
1.1.3 <i>Tipo textual .....</i>	12
<b>2 REFERENCIAÇÃO DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Demonstrativos e a gramática normativa .....</b>	<b>15</b>
2.1.1 <i>Demonstrativos segundo Bechara .....</i>	17
2.1.2 <i>Demonstrativos segundo Cunha e Cintra .....</i>	18
<b>2.2 Demonstrativos e a linguística .....</b>	<b>18</b>
2.2.1 <i>Demonstrativos e o processo de neutralização .....</i>	19
<b>3 O REVISOR E A NEUTRALIZAÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS .....</b>	<b>22</b>
<b>4 ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO A – MONOGRAFIAS DOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO.....</b>	<b>35</b>

## INTRODUÇÃO

Os pronomes demonstrativos são largamente empregados nos mais variados gêneros textuais, constituindo-se significativos elementos de coesão e contribuindo sensivelmente para a coerência dos textos em que se encontram.

O objetivo geral deste trabalho é apontar, por meio da análise de textos jornalísticos e de trabalhos acadêmicos, a importância dos pronomes demonstrativos *aquele(a)*, *este(a)*, *esse(a)*, *isto* e *isso* como elementos fóricos e dêiticos. Como objetivos específicos demonstrar o fenômeno da neutralização dos referidos pronomes bem como discutir o papel do revisor de textos diante de todo esse processo.

Para a realização deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na qual foram consultados alguns autores, destacando-se: a) Celso Cunha e Lindley Cintra (2013) e Evanildo Bechara (2009), com os quais se procurou mostrar, consoante a Nomenclatura Gramatical Brasileira - NGB, as características e emprego dos pronomes demonstrativos; b) Luiz Antônio Marcuschi (2008) - domínio discursivo, tipo e gêneros textuais; c) Ismael de Lima Coutinho (2005) e Said Ali (1964) com um panorama histórico sobre os referidos pronomes; c) Ingedore Villaça Koch (2012) – abordagens relacionadas à coesão, referência e gêneros textuais; Mattoso Câmara Jr. (2013) e Marcos Bagno (2009) – a neutralização dos pronomes demonstrativos. Foram abordados os seguintes gêneros: notícias, reportagens, entrevistas e monografias os quais estão inseridos nos domínios discursivos jornalístico e instrucional respectivamente. Também foi realizada uma pesquisa de campo, em que foram visitadas as redações dos jornais utilizados para a análise de alguns dados da presente monografia.

Estruturou-se o trabalho da seguinte forma: inicialmente, abordar-se-á a importância do gênero, do tipo e do domínio discursivo; a seguir, discorrer-se-á teoria acerca do processo de referência em relação aos pronomes em estudo; depois, o que apontam alguns gramáticos renomados sobre eles; após, uma abordagem dos demonstrativos em relação à linguística, principalmente quanto ao processo de neutralização por que podem passar; por fim, analisar-se-ão alguns dados então retirados dos textos já mencionados e apontar-se-á o papel do revisor diante desse processo.



## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 Gênero, domínio discursivo e tipo textual

#### 1.1.1 Gênero

Ao nos comunicarmos, o preferível é que obedeçamos à gramática normativa, entretanto não podemos nos prender estritamente ao que ela prescreve sem, antes, entendermos o que realmente estamos escrevendo ou falando, além de estarmos cientes de que, dependendo do nosso interlocutor e das circunstâncias da comunicação, o texto que produziremos possuirá características peculiares.

Os gêneros textuais estão relacionados às diversas formas de comunicação para se expressar a língua e possuem características comuns, porém, dependendo das necessidades que fomentaram a sua elaboração, a organização textual de cada um deles revela características peculiares, possibilitando-nos a sua identificação.

Consoante Koch (2013, p.113), “A noção de gêneros textuais é respaldada em práticas sociais e saberes socioculturais, porém os gêneros podem sofrer variações em sua unidade temática, forma composicional e estilo”.

Assim, para o propósito desta monografia, fica evidente que o revisor de textos deverá estar a par desses aspectos ao analisar a neutralização dos pronomes demonstrativos neste ou naquele texto. Levemos ainda em conta o distinto público que tem acesso a essas publicações, considerando aspectos como faixa etária, sexo, escolaridade. Desse modo, cada gênero deve ser estudado conforme suas características próprias. Marcuschi (2008, p.155) coloca-nos:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas.

Ainda sobre a importância do entendimento dos gêneros textuais, apontamos o mesmo Marcuschi (2008, p.156):

Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como

formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas.

Apontamos, na figura 1, os gêneros textuais da presente monografia com os respectivos domínios discursivos e modalidades de uso da língua.

**Figura 1 – Gêneros Textuais por Domínios Discursivos e Modalidades**

DOMÍNIOS DISCURSIVOS	MODALIDADES DE USO DA LÍNGUA	
	ESCRITA	ORALIDADE
<b>INSTRUCIONAL</b> (científico, acadêmico e educacional)	artigos científicos; verbetes de enciclopédias; relatórios científicos; notas de aula; nota de rodapé; diários de campo; teses; dissertações; <u>monografias</u> ; glossário; artigos de divulgação científica; tabelas; mapas; gráficos; resumos de artigos de livros; resumos de livros; resumos de conferências; resenhas; comentários; biografias; projetos; solicitação de bolsa; cronograma de trabalho; organograma de atividade; monografia de curso; monografia de disciplina; definição; autobiografias; manuais de ensino; bibliografia; ficha catalográfica; memorial; curriculum vitae; parecer técnico; verbete; parecer sobre tese; parecer sobre artigo; parecer sobre projeto; carta de apresentação; carta de recomendação; ata de reunião; sumário; índice remissivo; diploma; índice onomástico; dicionário; prova de língua; prova de vestibular; prova de múltipla escolha; diploma; certificado de especialização; certificado de proficiência; atestado de participação; epígrafe	conferências; debates; discussões; exposições; comunicações; aulas participativas; aulas expositivas; entrevistas de campo; exames orais; exames finais; seminários de iniciantes; seminários avançados; seminários temáticos; colóquios; prova oral; arguição de tese; arguição de dissertação; entrevista de seleção de curso; aula de concurso; aulas em vídeo; aulas pelo rádio; aconselhamentos
<b>Jornalístico</b>	editoriais; <u>notícias</u> ; <u>reportagens</u> ; nota social; artigos de opinião; comentário; jogos; histórias em quadrinhos; <u>palavras cruzadas</u> ; crônica policial; crônica esportiva; <u>entrevistas jornalísticas</u> ; anúncios classificados; anúncios funebres; cartas do leitor; carta ao leitor; resumo de novelas; reclamações; capa de revista; expediente; boletim do tempo; sinopse de novela; resumo de filme; cartoon; caricatura; enquête; roteiros; errata; charge; programação semanal; agenda de viagem	entrevistas jornalísticas; entrevistas televisivas; entrevistas radiofônicas; entrevista coletiva; notícias de rádio; notícia de tv; reportagens ao vivo; comentários; discussões; debates; apresentações; programa radiofônico; boletim do tempo

Fonte: Marcuschi (2013, p. 194 e 195, com adaptações)

### 1.1.2 Domínio discursivo

Aliado ao entendimento de gênero textual está o de domínio discursivo. Esse se refere a práticas discursivas em que se podem identificar os gêneros textuais. Na presente monografia, os domínios discursivos em evidência são o jornalístico e o instrucional. Os textos jornalísticos, por exemplo, por si sós, desdobram-se em diversos gêneros textuais, os quais são direcionados a público

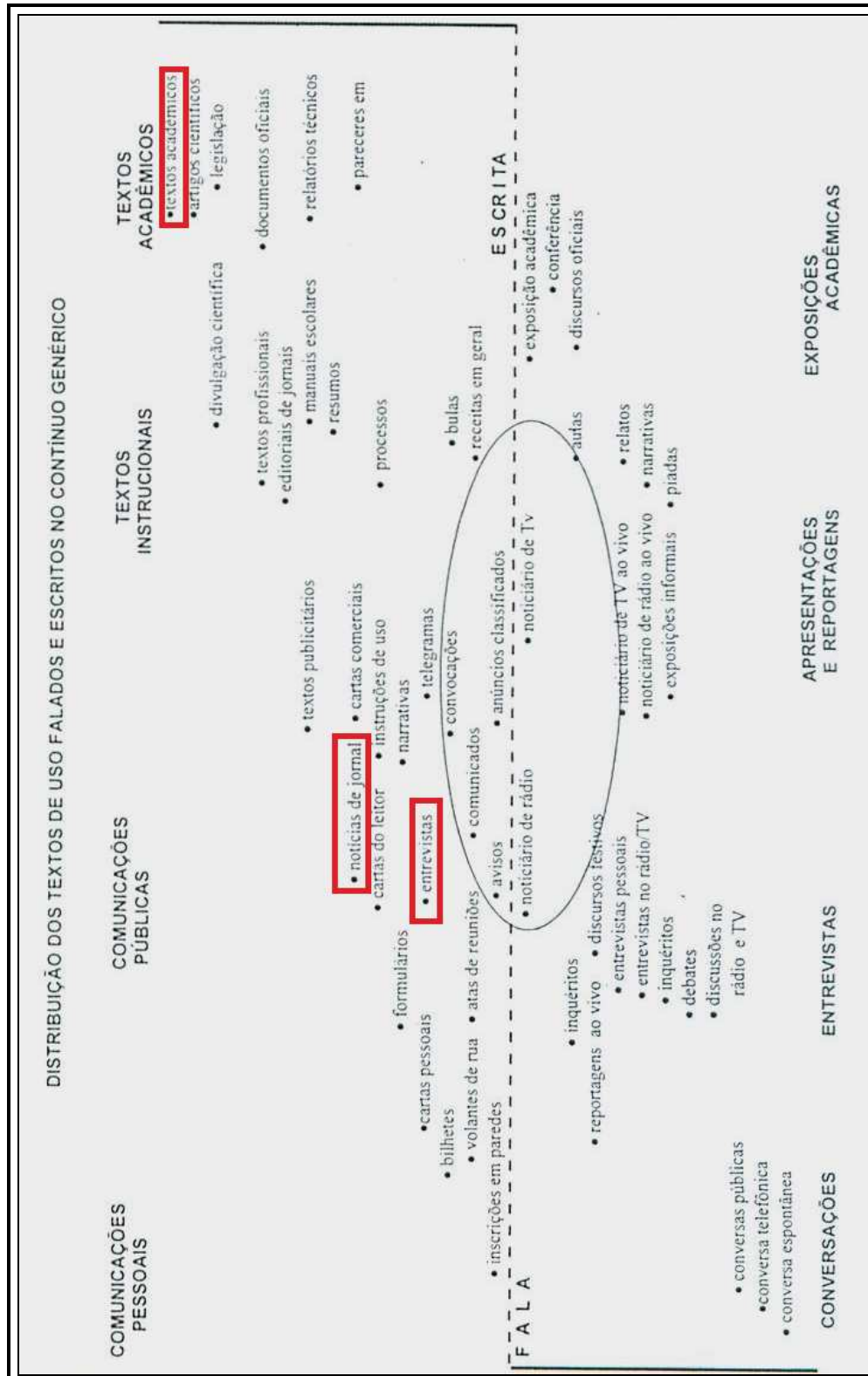
bem distinto e, às vezes, neles se encontra uma determinada liberdade linguística. Já os acadêmicos normalmente são elaborados procurando obedecer-se às normas prescritas pela gramática normativa.

Reforça-nos Marcuschi (2008, p.155) que o domínio discursivo “Não abrange um gênero em particular, mas dá origem a vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados.”

Desse modo, para o entendimento da análise dos textos constantes do presente trabalho, far-se-á uma abordagem não apenas voltada ao léxico, à classificação puramente gramatical dos pronomes verificados, mas uma relação desses com os aspectos voltados aos gêneros escolhidos bem como os domínios discursivos predominantes.

A figura da página 11 corrobora o exposto acima, a qual se relaciona à distribuição dos textos de uso falados e escritos no contínuo genérico, dando ênfase aos elencados no presente trabalho.

Figura 2 – Continuo dos Gêneros Textuais



Fonte: Marcuschi (2013, p. 197)

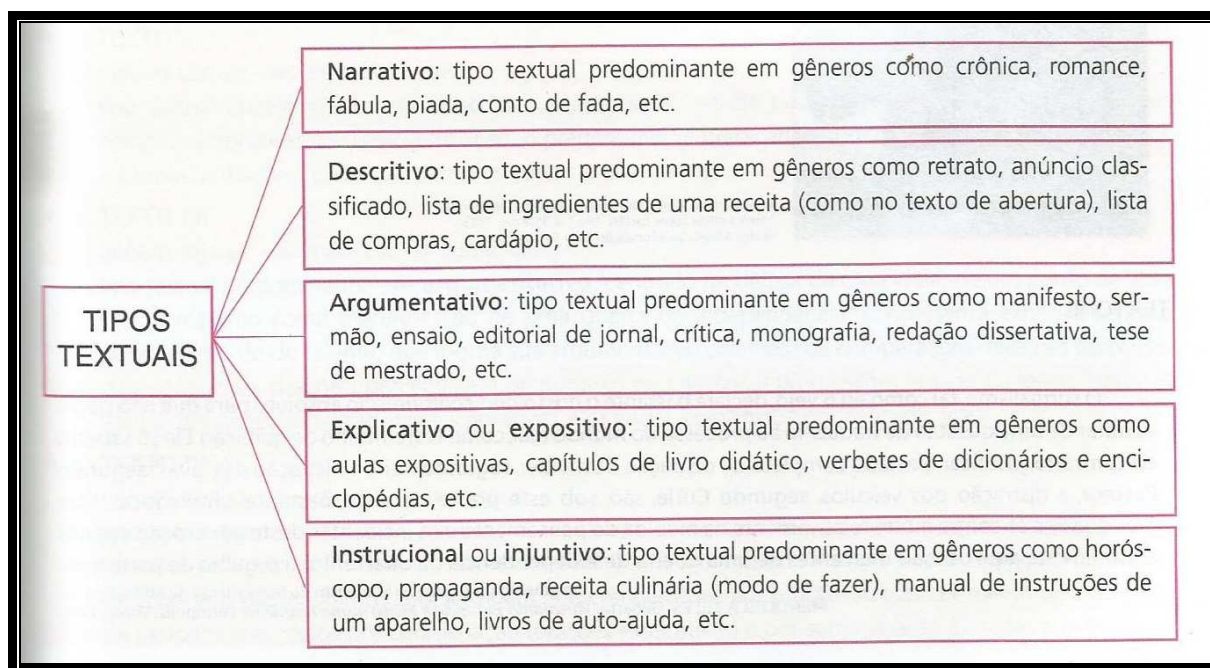


### 1.1.3 Tipo textual

Por fim, o entendimento de tipo textual, que se relaciona a certas categorias que são definidas pela natureza linguística de sua composição. Essa composição linguística vai constituir-se de certas estruturas sintáticas, tempos e modos verbais, classes gramaticais e combinações predominantes de acordo com a sua função e intencionalidade.

Observe, conforme Nicola (2006, p.157), o quadro da figura 3, no qual o autor enumera os seguintes tipos textuais: narrativo, descritivo, argumentativo, explicativo ou expositivo, instrucional ou injuntivo.

**Figura 3 – Tipos Textuais**



Fonte: Nicola (2006, p.157)

Os textos a serem analisados neste trabalho constituem-se de textos jornalísticos e de trabalhos acadêmicos (monografias). Assim, os tipos textuais predominantes são o narrativo e o argumentativo.

## 2 REFERENCIAÇÃO DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Existem elementos que conectam os vários segmentos do texto tornando-o mais compreensível. Eles fazem com que não percamos a noção de conjunto e nem nos percamos entre os enunciados que constituem o texto.

Os principais elementos coesivos são as *conjunções*, os *pronomes*, as *preposições* e as *palavras denotativas*. No caso dos pronomes, exercem principalmente o papel de se evitar a repetição desnecessária de palavras.

Ingedore Koch (2012) cita vários elementos de coesão, porém há três que se destacam: a) coesão lexical; b) coesão sequencial; c) coesão referencial, à qual daremos destaque para este trabalho.

Faz-se assim necessário relembrar alguns conceitos:

- **Fórico**: termo que evita a repetição de outro termo. Pode ser:
- **anafórico**: termo que tem como referente algo que já foi mencionado.

Ele falava muito alto e **isso** aborrecia os conhecidos.

- **catafórico**: termo que se reporta a outro que ainda vai ser mencionado:

Se você não parar de falar alto, vai acontecer **isto**: será advertido.

- **referente**: termo ao qual o anafórico ou catafórico se refere.

O leão e a zebra são animais selvagens. **Este** é herbívoro e **aquele** é carnívoro.

O pronome *este* tem como referente leão, e o pronome *aquele*, a zebra.

“Conhece a ti mesmo” (Sócrates). *Essa* é uma frase que jamais esquecerei.

O pronome *esse*, em caráter anafórico, tem como referente uma expressão, a qual está entre aspas.

O rapaz fala alto e *isso* incomoda seus amigos.

Às vezes, o referente é toda uma oração. É o que está acontecendo no exemplo anterior em que *isso* se refere ao fato de ele falar alto.

O material a ser comprado será *este*: tijolos, farinha, cimento. (catáfora)

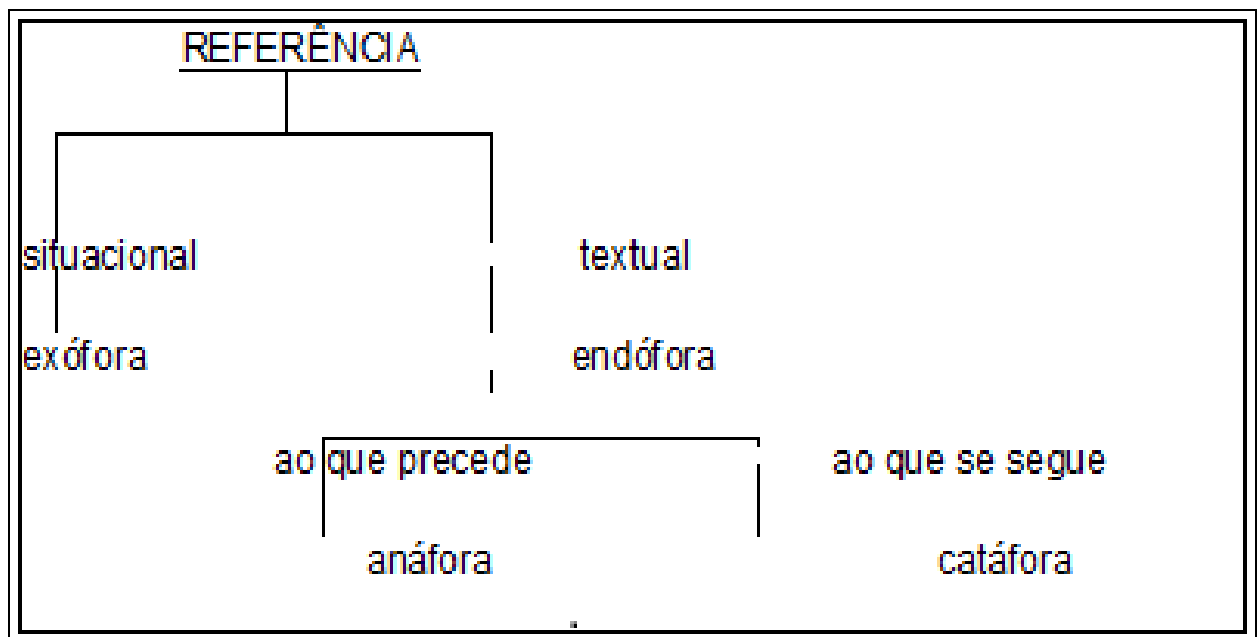
Pelos exemplos apresentados na página 13, pode-se concluir que um termo fórico pode ter como referente uma palavra ou palavras, uma expressão, uma frase. No caso de um texto, pode até ter como referente toda uma ideia expressa em um parágrafo, por exemplo.

Ainda em relação à coesão referencial, a referência pode ser, conforme Ingedore Koch (2012, p.19), endofórica e exofórica:

A referência é exofórica quando a remissão é feita a algum elemento da situação comunicativa, isto é, quando o referente está fora do texto; é endofórica quando o referente se acha expresso no próprio texto. Neste caso, se o referente precede o item coesivo, tem-se a anáfora; se vem após ele, tem-se a catáfora.

Pode-se perceber de uma forma mais didática essa distinção entre coesão anafórica e coesão endofórica no gráfico que a autora nos mostra a seguir:

**Figura 4 – referências Exofórica e Endofórica**



Fonte: Koch (2012, p.19)

No presente trabalho, a intenção, entretanto, não é deter-se somente na análise dos pronomes demonstrativos como elementos anafóricos em relação a seus referentes, mas buscar outros elementos que possam completar a análise, como o gênero empregado, a construção do sentido, o contexto, o público-alvo.

Dessa forma, veja o que nos diz Koch (2002, p.81) a respeito da consideração a seguir:

A interpretação de uma expressão anafórica, nominal ou pronominal, consiste não em localizar um segmento linguístico (um “antecedente”) ou um objeto específico no mundo, mas sim em estabelecer uma ligação com algum tipo de informação que se encontra na memória discursiva.

Assim, é reforçada a ideia de que a coesão textual vai além de somente relacionar termos, mas analisá-los levando-se em conta outros fatores linguísticos. Afinal, o revisor de textos deve atentar-se para esses fatores e empreender uma leitura mais abrangente dos textos que revisa.

## **2.1 Demonstrativos e a gramática normativa**

Segundo a gramática normativa, são palavras que indicam os seres em geral. Assim, teríamos um processo ternário, em que basicamente se aplicariam esses pronomes conforme a posição em que se encontra o objeto em relação às três pessoas do discurso: 1ª (aquele que fala), 2ª (aquela com quem se fala) e 3ª (aquela de quem se fala).

Independentemente desse entendimento, que é referenciado consensualmente pelos gramáticos, abordar-se-ão neste trabalho, na análise de dados, outras peculiaridades acerca dos demonstrativos, que se comportam normalmente como dêiticos ou elementos fóricos e, por estarem normalmente relacionados a um referente, faz-se necessário verificar se o emprego deles não vai além do que se estabelece nesse processo inicialmente ternário. Considerar-se-á não apenas a sua posição na frase, mas fatores temporais, dêiticos, extralinguísticos e a motivação que levou ao emprego dos referidos pronomes.

Descrevemos a seguir o que nos diz alguns dos mais renomados gramáticos brasileiros: Evanildo Bechara (2009) e Celso Cunha e Cintra (2013) sobre essa classe gramatical. Inicialmente, abordaremos o que há de consenso entre eles. Depois, algumas particularidades de cada um dos autores citados.

Para esses autores, os pronomes demonstrativos indicam o lugar, a posição ou a identidade dos seres, relativamente às pessoas do discurso. Esses



pronomes são largamente utilizados na elaboração de textos em geral e normalmente retomam um referente, podendo também indicar algo que ainda vai ser mencionado. Eis, segundo os autores mencionados, os empregos mais importantes dos pronomes demonstrativos:

### **ESSE / ESTE / AQUELE**

Estes pronomes demonstrativos situam o ser no espaço e no tempo, tomando como ponto de referência as três pessoas gramaticais.

#### Localização espacial:

a) **Este** indica que o ser está perto do falante: (1ª pessoa).

“As mãos que trago, as mãos são **estas**.” (MEIRELES, 1958 apud CUNHA; CINTRA, 2013, p. 343)

b) **Esse** indica que o ser está perto do ouvinte: (2ª pessoa).

“Quero ver esse céu da minha terra

Tão lindo e tão azul!” (ABREU, 1955 apud BECHARA, 2009, p.187)

c) **Aquele** indica que o ser está afastado do falante e do ouvinte: (3ª pessoa).

- Olhem aquele monte ali em frente. É longe, não é? (RAMOS, 1947 apud CUNHA; CINTRA, 2013, p.344)

#### Localização temporal:

a) **Este** indica o tempo presente em relação ao falante:

Neste dia (= no dia de hoje) celebramos a nossa independência.

(BECHARA, 2009, p.188)

b) **Esse** indica o tempo passado ou o futuro pouco distante em relação à pessoa que fala:

Nessa época atravessávamos uma fase difícil. (BECHARA, 2009, p.188)

**c) Aquele** indica tempo muito distante em relação ao falante.

**Naquele** tempo a fogueira crepitava até horas mortas. (ANJOS, 1957 apud CUNHA; CINTRA, 2013, p.345)

Localização no próprio contexto linguístico:

**a) Este, Isto** para situar o que vai ser expresso:

Minha tristeza é esta –

A das coisas reais.

(PESSOA, 1960 apud CUNHA; CINTRA, 2013, p.346)

**b) Esse, isso** para situar o que já foi anteriormente expresso.

- A isso eu chamaria complexo de Carlitos.

(ANJOS, 1957 apud CUNHA; CINTRA, 2013, p.346)

Função Distributiva:

**a) Este** refere-se ao que foi mencionado por último.

**b) Aquele** refere-se ao que foi mencionado de início.

A ternura não embarga a discrição nem **esta** diminui **aquela**.

(ASSIS, 1959 apud CUNHA; CINTRA, 2013, p.342)

### 2.1.1 Demonstrativos segundo Bechara

Evanildo Bechara (2000, p.167) tem a seguinte opinião sobre os pronomes demonstrativos:

São os que indicam a posição dos seres em relação às três pessoas do discurso. Esta localização pode ser no *tempo*, no *espaço* ou no *discurso*: 1ª pessoa – este, esta, isto; 2ª pessoa – esse, essa, isso; 3ª pessoa – aquele, aquela, aquilo

O autor nos dá alguns exemplos:

“*Essa casa é a casa onde se encontra a pessoa a quem me dirijo.*”

(BECHARA, 2000, p.187)

“Manaus, 13-1-1905

Meu bom amigo Dr. José Veríssimo, - escrevo-lhe dissentindo abertamente de sua opinião sobre este singularíssimo clima da Amazônia...”

(BECHARA, 2000, p.187)

Evanildo Bechara enfatiza o critério morfológico sem deixar, entretanto, de ter uma abordagem semântica ao se referir ao significado que ele possa representar.

### 2.1.2 Demonstrativos segundo Cunha e Cintra

Consoante Cunha & Cintra (2013, p.342), “Os pronomes demonstrativos situam a pessoa ou a coisa designada relativamente às pessoas gramaticais. Podem situá-la no espaço ou no tempo”.

Exemplifica-nos o autor:

“Lia Coisas incríveis para **aquele lugar** e **aquele tempo**.” (C. dos Anjos, DR, 105) (CUNHA; CINTRA, 2013, p. 342)

“Ninguém sabe onde ele anda, Seu Coronel! *Aquilo* é um desgraçado.” (REGO, 1956 apud CUNHA; CINTRA, 2013, p.342)

Cunha & Cintra também priorizam o critério sintático, ao mencionar o papel do pronome na oração, a função que pode exercer e o fato de essa classe gramatical poder acompanhar ou substituir o substantivo.

## 2.2 Demonstrativos e a linguística

Segundo Coutinho (2005), desde o latim vulgar, já havia alguma confusão no emprego de alguns pronomes demonstrativos, os quais, no latim clássico, prescreviam a seguinte correspondência quanto às pessoas gramaticais: *hic* para a primeira, *iste* para a segunda e *ille* para a terceira.

O próprio Coutinho (2005, p.257) relata: “Desde o tempo de César, o pronome da segunda pessoa *iste* substitui o da primeira *hic*, que nos últimos tempos desaparece inteiramente. Dele, todavia, conservamos vestígios em *agora* < *hac* + *hora*, *ogano* (arc.) < *hoc* + *anno* e *pero* (arc.) < *per* + *hoc*”.

Said Ali (1964) nos mostra que as variações *este*, *esta*, *esto* (esta última atualmente com a forma *isto*) originaram-se das formas latinas *iste*, *ista*, *istud* e que as formas latinas *ipse*, *ipsa*, *ipsum* originaram *esse*, *essa*, *esso* (português moderno *isso*). A par dessas formas, hoje temos os seguintes pronomes demonstrativos, conforme se verifica no quadro 1.

**Quadro 1 – Pronomes Demonstrativos**

VARIÁVEIS				INVARIÁVEIS
Masculino		Feminino		Isto
Este	Estes	Esta	Estas	Isso
Esse	Esses	Essa	Essas	Aquilo
Aquele	Aqueles	Aquela	Aquelas	

Fonte: Cunha & Cintra (2013, p.343, com adaptações)

### 2.2.1 Demonstrativos e o processo de neutralização

Cabe aos pronomes demonstrativos um papel principalmente dêitico, o de indicar um ser no espaço. Como mencionado anteriormente, grande é a função fórica desses pronomes, ou seja, referir-se ao que foi dito (anáfora) e ao que vai ser dito (catáfora). Assim, a nossa língua tem como característica um sistema denominado tricotômico em que se leva em conta a posição do falante (1ª pessoa – *este*), daquele que ouve (2ª pessoa – *esse*) e também daquele de quem se fala (3ª pessoa – *aquele*). Mesmo com esse sistema, o que se percebe é que há uma tendência de se empregar um processo dicotômico em que não se verifica com veemência uma distinção entre *este* e *esse*, os quais acabam se contrapondo a *aquele*, ocorrendo aí um fenômeno de neutralização.

Câmara Júnior (2013, p.123-124) esclarece-nos melhor esse fenômeno:

A rigor, no emprego anafórico, desaparece a oposição *este*: *esse*, ou, antes, *este* não passa de uma forma mais enfática do que *esse*. A oposição estrutural se transpõe para uma mera oposição estilística. A verdadeira

oposição fica entre *este* (*esse*): *aquela*, assinalando o primeiro membro proximidade no contexto, e o segundo uma referência à distância.

O autor ainda reforça que, como não há uma distinção significativa fonológica entre *este* e *esse*, ocorre o que ele denomina de “intercâmbio entre os dois pronomes”. Isso acontece ainda que na função dêitica, tornando-os, assim, gramaticalmente equivalentes. Curiosamente, percebe-se outro tipo de neutralização, em que o pronome *este* acaba substituindo *esse* quando o último tem papel anafórico. Tal uso é referenciado em um exemplo retirado da gramática de Evanildo Bechara:

“Entrou Calisto na sala um pouco mais tarde que o costume, porque fora vestir-se de calça mais cordata em cor e feitio. Não me acoimem de arquivista de insignificâncias. *Este* pormenor das calças prende mui intimamente com o cataclismo que passa no coração de Barbuda” (CBr. 1, 93)

Segundo CÂMARA JÚNIOR (2013), ainda há outro tipo de neutralização. Refere-se às formas *o(a)* que funcionam como pronome substantivo e antecedem geralmente o pronome relativo *que* e substituem normalmente as formas *aquele(a)*, *aquilo*, *isso*. O autor nos mostra isso no seguinte exemplo: “os que mais reclamam são os que menos razão têm.” É a tradução de “Aqueles que mais reclamam são aqueles que menos razão têm”. Outro exemplo teríamos em: Fazer tudo pelo filho. Foi *o* que ela prometeu (Fazer tudo pelo filho. Foi *isso* que ela prometeu).

Ainda sobre o tema, Bagno (2009) nos mostra que os pronomes demonstrativos encontram correspondência com alguns advérbios de lugar. Estes acabam por esclarecer, em muitos casos, a posição em que se encontra o referente, reforçando o caráter dêitico que os demonstrativos possuem. Assim, para *este(a)* teríamos *aqui/cá*; para *esse(a)*, *aí*; e para *aquele(a)*, os advérbios *ali/lá*. Portanto, com o emprego dos referidos advérbios, encontra-se uma forma de minimizar os efeitos da neutralização decorrente do caráter dicotômico já comentado. A seguir, na figura 5, ilustração em que Bagno nos mostra bem a questão:

**Figura 5 – Neutralização Este/Esse**



Fonte: Bagno (2009, p.159)

Vimos que os próprios gramáticos reconhecem tal fenômeno e, por isso, encontramos abertura para registrá-las. Reforçamos assim neste trabalho o fato de estarmos atentos a outros fatores que não puramente a obediência a regras preestabelecidas.

O mesmo Bagno (2009, p.160) comenta:

[...] e lembrando sempre que os gramáticos analisam praticamente só a língua literária consagrada, o emprego dos demonstrativos, já nessa modalidade, escapa à correspondência estrita com as pessoas do discurso e depende, bem mais, das relações afetivas de proximidade ou distância que o escritor estabelece com o objetivo, o tempo, o lugar e o evento discursivo designados.

O autor vai ao encontro do objetivo desta monografia, uma vez que se quer mostrar, além das regras estabelecidas pela gramática normativa, processos linguísticos que possibilitam o emprego dos demonstrativos em outras esferas. Um desses processos é o da neutralização desses pronomes, o qual será discutido adiante.

### **3 O REVISOR E A NEUTRALIZAÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS**

Em tese, o revisor de textos deve obedecer à norma prescrita pela gramática normativa e, assim, prezar pela norma padrão. Sabemos, entretanto, que, dependendo do gênero analisado, há certa flexibilidade no uso da língua.

No caso dos pronomes demonstrativos, como se verificou, isso ainda é mais evidente, tendo em vista a versatilidade dessa classe gramatical e as diversas possibilidades de emprego que lhe são inerentes. Vimos que, dependendo da posição em que se encontra o ser do qual se fala ou o ser com o qual falamos ou ainda do que foi mencionado ou o que vai ser mencionado, é de consenso que se empreguem determinadas formas pronominais. Também vimos que há uma tendência de se neutralizarem alguns dos pronomes demonstrativos, algo que não deve ser considerado um erro, mas um fenômeno já referenciado há muito tempo pelos estudiosos e percebido bastante nos dias atuais.

Cabe, então, ao revisor o bom senso de verificar se, havendo a referida neutralização, não ocorrerá prejuízo semântico do texto e se é possível mantê-la, a despeito do que prescrevem as normas gramaticais. Portanto, uma análise que dependerá de variáveis como o gênero empregado e o público ao qual é destinado o texto. Para compreendermos o exposto, procedamos à análise dos dados a seguir.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Neste item, conforme se estabeleceu na introdução deste trabalho, proceder-se-á a uma análise de dados cujos dados foram retirados de jornais, revistas e de textos acadêmicos (monografias). A intenção é descrever as diversas possibilidades de emprego dos pronomes demonstrativos, objetos de estudo da presente monografia, estabelecendo-se uma relação entre o uso prescritivo e os fatores linguísticos já abordados como referenciação, contexto, situacionalidade e neutralização.

Observa-se, na figura 6, pronome demonstrativo em caráter anafórico.

**Figura 6 – O caráter anafórico – Dado 1**



Fonte: Jornal O Coletivo (nº 4.122, p. 16)

1. Sim, a sensualidade está na genética. Prova **disto** é a sintonia entre Núbia Oliver e Pamela Oliveira.

### Proposta de Intervenção

Segundo a gramática normativa, por estar o pronome destacado empregado como elemento anafórico (refere-se ao que está expresso no período anterior), deveria ser grafado *disso*. O emprego equivocado, entretanto, não impede que a mensagem seja entendida pelo leitor.



## Texto Revisado

Sim, a sensualidade está na genética. Prova disso é a sintonia entre Núbia Oliiver e Pamela Oliveira.

Vê-se, na figura 7, pronome demonstrativo em fator temporal.

Figura 7 - A temporalidade - Dado 2



Fonte: Revista Mundo Estranho (dez 2014, p. 40)

2. **Nesta** época emerge outra “celebridade” da noite: a hostess (“anfitriã”, em inglês). São mulheres (geralmente muito gatas) que recebem o público na porta, controlando a entrada e gerenciando as listas vip ou de desconto. Se o processo demorar, ótimo: filas enormes eram provocadas de propósito para dar a impressão de que o lugar estava bombando.

### **Proposta de Intervenção**

O pronome *nesta* (dêitico), ao ser empregado em sentido temporal, refere-se normalmente a tempo presente ou futuro próximo. Nesse caso, dever-se-ia empregar o pronome *nessa*, pois *há* uma referência a tempo passado, o que é percebido pela leitura não apenas do que se reporta anteriormente no texto como dos vários elementos contidos ao redor, na página. Entretanto, o leitor atento, independentemente do pronome empregado no início de forma equivocada, acaba percebendo que o que está sendo reportado refere-se ao pretérito, pois a locução verbal *eram provocadas* e também o trecho *que o lugar estava bombando* retomam ação ocorrida no pretérito. De qualquer, forma, para não haver a possibilidade de haver prejuízo no entendimento da mensagem, o ideal é que se recomende empregar a forma correta.

### **Texto Revisado**

Nessa época emerge outra “celebridade” da noite: a hostess (“anfitriã”, em inglês). São mulheres (geralmente muito gatas) que recebem o público na porta, controlando a entrada e gerenciando as listas vip ou de desconto. Se o processo demorar, ótimo: filas enormes eram provocadas de propósito para dar a impressão de que o lugar estava bombando.



Na figura 8, pode-se observar o pronome demonstrativo em relação ao fator espacial.

**Figura 8 – Fator espacial (proximidade do objeto) – Dado - 3**



Fonte: Jornal Destak (mai 2015, p.13)

**3.** Quando o tutor pega a câmara, ele se deixa fotografar à vontade. Por isso temos **essas** lindas fotos aqui.

### Proposta de Intervenção

Como vimos, esse(a), ao ser empregado em relação a fator espacial, relaciona-se ao que está distante do ser mencionado. Assim, em princípio, dever-se-ia empregar, no texto, o pronome *estas*, segundo o que prescrevem as normas gramaticais. A substituição, entretanto, não prejudica o entendimento do texto. Como explicitado anteriormente, o emprego do advérbio *aquí* minimiza o emprego equivocado do pronome e dá ao leitor a posição precisa do referente. Empregando-se o pronome *estas*, não haveria, contudo, a necessidade do emprego do advérbio.

## Texto Revisado

Quando o tutor pega a câmara, ele se deixa fotografar à vontade. Por isso temos estas lindas fotos.

Uma nova discussão, na figura 9, acerca do fator temporal.

**Figura 9 - Fator temporal – Dado 4**



Fonte: Jornal da Comunidade (nº 1.375, p.A3)

**4. A Associação Brasileira de Apoio aos Aposentados, Pensionistas e Servidores Públicos (ASBP) obteve mais um parecer favorável contra o Instituto Nacional de Previdência Social (INSS). Dessa vez, o motivo que levou à ação foi a recusa da Previdência em realizar o pagamento de pensão por morte de um dos seus associados.**

### Proposta de Intervenção

Novamente o fator temporal está em discussão. Agora, o pronome demonstrativo empregado no texto refere-se a tempo presente e, por isso, deveria ser grafado *Desta*. Ainda assim, não se evidenciou prejuízo ao entendimento do texto. Por se tratar de notícia veiculada em jornal de grande circulação, recomendável obedecer-se às normas estabelecidas.

### Texto Revisado

A Associação Brasileira de Apoio aos Aposentados, Pensionistas e Servidores Públicos (ASPB) obteve mais um parecer favorável contra o Instituto Nacional de Previdência Social (INSS). Desta vez, o motivo que levou à ação foi a recusa da Previdência em realizar o pagamento de pensão por morte de um dos seus associados.

Aqui, na figura 10, discute-se o pronome demonstrativo em relação catafórica.

**Figura 10 – Catáfora – Dado 5**



Fonte: Fonte: Revista Atravé (nº 131, p. 13)

5. Em qual dessas estrelas da Disney você quer se espelhar: Demi Lovato, Selena Gomez ou Miley Cyrus?



### Proposta de Intervenção

Aqui, o emprego do pronome demonstrativo relativo à localização no próprio contexto linguístico. Consoante as normas gramaticais, *desse(a)* deve ser empregado como elemento anafórico. No texto, o referido pronome está se referindo a termos posteriormente mencionados, inclusive em caráter de enumeração. Portanto, a grafia estabelecida é *desta*. Da mesma forma, a neutralização evidenciada não interfere na compreensão do texto.

### Texto Revisado

Em qual destas estrelas da Disney você quer se espelhar: Demi Lovato, Selena Gomez ou Miley Cyrus?

Na figura 11, novamente uma abordagem sobre a relação anafórica.

**Figura 11 – Anáfora – Dado 6**



Fonte: Revista Atrevidinha (nº 131, p. 48)

6. Assim que os seios começam a crescer, a gente já se pergunta: "qual sutiã devo usar?" Tire aqui **esta** e outras dúvidas sobre essa fase tão importante para qualquer garota!

### Proposta de Intervenção

O pronome *esta* está sendo empregado como elemento anafórico de todo um período. Assim, a forma correta seria, segundo a gramática normativa, *essa*. A par da norma estabelecida, também neste texto não há prejuízo de entendimento.

### Texto Revisado

Assim que os seios começam a crescer, a gente já se pergunta: “qual sutiã devo usar?” Tire aqui essa e outras dúvidas sobre essa fase tão importante para qualquer garota!

Os dados a seguir (7 a 10) foram retirados de trechos de monografias os quais se encontram no ANEXO deste trabalho.

### Anáfora – Dado 7

#### **Efeito da Aplicação da Acupuntura na Resistência Muscular Localizada de Membros Superiores em Praticantes de exercício resistido.**

Entre todas as variáveis de caracterização da amostra apenas o dado relacionado ao peso teve um desvio padrão mais acentuado. **Isto** ocorreu pelo fato dos pesquisadores não delimitarem **esta** variável, por entender que **este** parece não ter nenhuma influência no resultado da pesquisa, uma vez que o GI apesar de apresentar peso maior conseguiu melhor desempenho para resistência muscular (tabela 1).

### Proposta de Intervenção

Nesse trecho, os pronomes empregados têm caráter anafórico. *Isto* tem como referente fato exposto no primeiro período e, assim, a grafia deveria ser *Isso*. O pronome *esta*, empregado como adjunto adnominal da palavra *variável*, junto com ela refere-se a algo anteriormente expresso e também deveria ser grafado com *s* (*essa*). O pronome *este* também tem caráter anafórico. A propósito, mesmo que se empregasse esse como prescreve a gramática normativa, acreditamos que, ainda assim, não ficaria claro ao leitor o seu referente. Sugerimos retirá-lo e retomar o referente repetindo-o, pois além da questão gramatical, houve prejuízo de entendimento do trecho. Por se tratar de um trabalho acadêmico, aconselha-se que o revisor de texto deva orientar o elaborador da monografia a prezar pelo emprego adequado dos demonstrativos.

### Texto Revisado

#### **Efeito da Aplicação da Acupuntura na Resistência Muscular Localizada de Membros Superiores em Praticantes de exercício resistido.**

Entre todas as variáveis de caracterização da amostra apenas o dado relacionado ao peso teve um desvio padrão mais acentuado. Isso ocorreu pelo fato de os pesquisadores não delimitarem essa variável, por entender que o referido desvio padrão parece não ter nenhuma influência no resultado da pesquisa, uma

vez que o GI, apesar de apresentar peso maior, conseguiu melhor desempenho para resistência muscular (tabela 1).

### Fator espacial e Anáfora – Dado 8

#### **A importância do aleitamento materno como rotina dos serviços de saúde no apoio à prevenção da obesidade infantil**

Vários são os mecanismos biológicos e comportamentais discutidos **nesse** trabalho, comprovando que o aleitamento materno interfere na gênese do sobrepeso e obesidade infantil, já que os dados epidemiológicos revelam um aumento da obesidade infantil. Assim, **este** é um assunto de extrema importância e que causa preocupação, uma vez que, têm-se observado que cada geração que passa a quantidade de crianças obesas aumenta. (PÁG.10)

#### **Proposta de Intervenção**

Encontramos, no trecho, emprego equivocado dos pronomes demonstrativos. Como se está referindo ao próprio trabalho, o autor deveria ter empregado a forma *neste*, e não *nesse*, uma forma de neutralização que comentamos no capítulo 3. Também não se verifica aí prejuízo semântico. Por ser também trecho de trabalho acadêmico, ideal proceder à devida correção.

#### **Texto Revisado**

#### **A importância do aleitamento materno como rotina dos serviços de saúde no apoio à prevenção da obesidade infantil**

Vários são os mecanismos biológicos e comportamentais discutidos **neste** trabalho, comprovando que o aleitamento materno interfere na gênese do sobrepeso e obesidade infantil, já que os dados epidemiológicos revelam um aumento da obesidade infantil. Assim, **esse** é um assunto de extrema importância e que causa preocupação, uma vez que se tem observado que, a cada geração que passa, a quantidade de crianças obesas aumenta. (PÁG.10)

### Fator Temporal - Dado 9

#### **Computador de Bordo para Automóveis - ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO**

Em 1952, a indústria automotiva teve sua primeira grande guinada. **Neste** ano, a importação de veículos atingiu números elevados, o que impulsionou a criação de uma subcomissão de veículos automotores.



<p style="text-align: center;"><b>Proposta de Intervenção</b></p> <p>Aqui novamente o pronome demonstrativo está sendo empregado para estabelecer relação temporal. Como se refere a ano distante (a monografia foi escrita em 2005), em vez de <i>neste</i>, dever-se-ia empregar o pronome <i>naquele</i>. Sugerimos que o revisor mantenha a obediência às normas gramaticais.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Texto Revisado</b></p> <p>Em 1952, a indústria automotiva teve sua primeira grande guinada. Naquele ano, a importação de veículos atingiu números elevados, o que impulsionou a criação de uma subcomissão de veículos automotores.</p>

### Anáfora - Dado 10

<p><b>DEPRESSÃO: UMA DOENÇA DA CONTEMPORANEIDADE. UMA VISÃO ANÁLITICO-COMPORTAMENTAL. PSICOLOGIA</b></p> <p>Também os esquemas negativos dessas pessoas podem ficar adormecidos por muitos anos. Contudo, podem mais tarde, por meio de contextos perturbadores, desencadear pensamentos negativos. <b>Isto</b>, segundo Beck (1979) seriam os esquemas ativados numa situação específica, que determinam diretamente o modo como a pessoa responde.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Proposta de Intervenção</b></p> <p>O pronome demonstrativo está sendo empregado em caráter anafórico. Tem como referente todo um enunciado. Assim, o correto seria <i>isso</i>, e não <i>isto</i>. Como é um trabalho acadêmico, melhor seguir as normas.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Texto Revisado</b></p> <p>Também os esquemas negativos dessas pessoas podem ficar adormecidos por muitos anos. Contudo, podem mais tarde, por meio de contextos perturbadores, desencadear pensamentos negativos. Isso, segundo Beck (1979) seriam os esquemas ativados numa situação específica, que determinam diretamente o modo como a pessoa responde.</p>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se demonstrar com este estudo não apenas a importância do emprego dos pronomes demonstrativos como elementos fóricos e dêiticos, mas apontar qual deverá ser o posicionamento do revisor de textos diante de fenômenos como o uso indistinto de um pronome por outro o qual revela a neutralização dos valores linguísticos, outrora marcada no português falado e escrito.

Assim, esse profissional deve direcionar o seu trabalho não somente para uma revisão gramatical, mas para a linguística textual e, principalmente, estar atento ao fato de que tudo dependerá do gênero textual a ser analisado, pois cada um deles possui características próprias e é preciso observar inúmeros fatores relacionados à sua elaboração como intenção do autor, contexto, situacionalidade. Procurou-se demonstrar esses aspectos nas categorias apresentadas na análise de dados deste trabalho, então coletados de jornais, revistas e trabalhos acadêmicos. Ademais, a percepção de que o trabalho de revisão não se resume a apontar “erros”, mas apontar sugestões, visando a uma melhor compreensão do que está escrito.

Com os dados analisados, pôde-se verificar que é possível compreender, na maioria das vezes, o entendimento global do texto, mesmo não se obedecendo a regras prescritas pela gramática normativa para o uso dos pronomes demonstrativos. Isso ocorre porque o fenômeno de neutralização é bem evidente. Não seria a hora de repensá-lo?

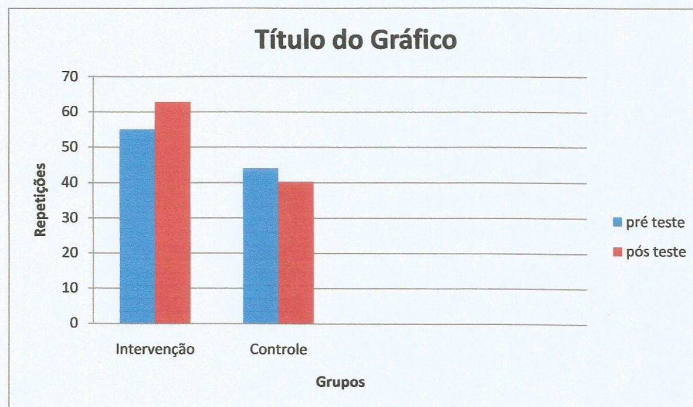
## REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. Tanto faz! Em defesa do português brasileiro. In:\_\_\_\_\_. **Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2009. p. 61-304.
- BECHARA, Evanildo. Gramática descritiva e normativa: as unidades do enunciado. In:\_\_\_\_\_. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p.109-603.
- CÂMARA JR., Joaquim. O sistema de pronomes em português. In: \_\_\_\_\_. **Estrutura da língua portuguesa**. 45. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. p.117-124.
- ÓLIVER, Núbia. Vai ocupar meu posto. **Coletivo**, Brasília, p. 16, 15 abr. 2015. Variedades.
- JORNAL DA COMUNIDADE. Pensão por morte. **Jornal da Comunidade**, Brasília, p. A3, 4 a 10 abr. 2015.
- COUTINHO, Ismael de Lima. Morfologia ou estudo das formas. In:\_\_\_\_\_. **Gramática histórica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora do Livro Técnico, 2005. p. 221-320.
- CUNHA, Celso F. da; CINTRA, Lindley. Gramática descritiva e normativa – as unidades do enunciado. In:\_\_\_\_\_. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexico, 2013. p.109-603.
- KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais no Ensino da língua. In:\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. p.146-224.
- MERCATELI, Veridiana. Amigo do peito. **Atrevidinha**, São Paulo, v. 131, p. 48.
- ABREU, Kátia. Como era uma balada nos anos 2000?. **Mundo Estranho**, São Paulo, v.138, p. 40-41, maio 2013.
- NICOLA, José de. Gêneros e tipos textuais no cotidiano. In:\_\_\_\_\_. **Língua, literatura e produção de textos**. São Paulo: Scipione, 2006. p.155-164.
- SAID ALI, M. Os vocábulos: espécies, formas e significação. In:\_\_\_\_\_. **Gramática**. São Paulo: Melhoramentos, 1964. p.53-218.
- SALOMÃO, Carol. Última página do diário. **Atrevidinha**, São Paulo, v.131, p.13.
- TATSCH, Constança. O leitor é o bicho. **Destak**, Brasília, p. 13, mar 2015.

## Anexo A – Monografias dos alunos da graduação

### Monografia 1: EFEITO DA APLICAÇÃO DA ACUPUNTURA NA RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA DE MEMBROS SUPERIORES EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO RESISTIDO

**Gráfico 1:** Média do pré teste e pós teste por grupos (intervenção e controle)



#### DISCUSSÃO

Pariente et. al., (2005) discutem em seu artigo o mecanismo neurofisiológico da acupuntura, utilizando imagem por ressonância magnética funcional (fMRI) e tomografia por emissão de positron (PET). Os autores analisaram vinte e dois artigos relacionados ao uso das tecnologias acima citadas, e sugerem que a inserção de agulhas em acupontos específicos evocam respostas em diferentes áreas do córtex cerebral e cerebelar. Portanto, acupuntura pode estimular grupos musculares específicos, com intuito de aumentar a resistência muscular.

Esse estudo procurou responder a questão principal dessa pesquisa, isto é, o efeito da aplicação da acupuntura na resistência muscular localizada de praticantes de musculação, tendo como variável o próprio rendimento dos participantes nos testes de resistência muscular localizada.

Entre todas as variáveis de caracterização da amostra apenas o dado relacionado ao peso teve um desvio padrão mais acentuado. Isto ocorreu pelo fato dos pesquisadores não delimitarem esta variável, por entender que este parece não ter nenhuma influência



no resultado da pesquisa, uma vez que o GI apesar de apresentar peso maior conseguiu melhor desempenho para resistência muscular (tabela 1).

A capacidade para execução de um número elevado de repetições dos gestos esportivos específicos, melhor elasticidade dos vasos sanguíneos locais, melhor utilização de energia e acúmulo mais lento de catabólitos nos músculos são fatores favoráveis para o melhor desenvolvimento da resistência, que também são influenciadas pelas seguintes variáveis fisiológicas: o aprimoramento da capacidade funcional do coração, aumento da condução de oxigênio pelo aparelho circulatório, melhores condições para as trocas gasosas e o aumento da capacidade das fibras musculares para oxidar açúcares e gorduras (Tubino; Moreira, 2003 ).

Os indivíduos do GI apresentaram aumento médio de 14% no desempenho no pós teste (tabela 3 e gráfico 1). Esse dado corrobora com os achados de pesquisas semelhantes da literatura, como no estudo de Harber e Ehrlich (1992), no qual 36 pessoas foram divididas em 3 grupos (Intervenção, Controle e Placebo ), e foram submetidos ao teste de ergoespirometria, apresentando os seguintes resultados: GI aumento médio de 6.62%, GC redução média de 3.38% e Grupo Placebo não obteve melhora significativa.

Para o aumento do desempenho os acupontos utilizados nesta pesquisa tiveram como finalidade aumentar o aporte sanguíneo e melhor utilização da energia corpórea, visando gerar efeito positivo na resistência muscular do participante. Segundo Ma et al., (2006), argumentam que a acupuntura demonstra resultados satisfatórios para a recuperação dos músculos que podem apresentar uma possível contratura e/ou função irregular, sem efeitos colaterais. Justificando a melhora o desempenho físico do atleta.

Segundo alguns estudos citados abaixo com a acupuntura em relação à atividade física os resultados analisados indicam aumento no desempenho físico do contingente de pessoas estudado. Apesar desses dados tratarem de diferentes modalidades de testes físicos, é possível observar indícios seguros do efeito positivo da acupuntura no aumento agudo da resistência muscular, sistemas nervoso, endócrino e imune, modulação do sistema nervoso autônomo, ativação da unidade motora periférica, aumento de força e do limiar de dor. (HABER; EHRLICH, 1992, SANTOS et al., 2008, USICHENKO et al., 2009, AKIMOTO et al., 2003, KNARDAHL et al., 1998, HUANG et al., 2007)



## Monografia 2: A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO COMO ROTINA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO APOIO À PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Nutrição

### 3. JUSTIFICATIVA

A tese de que o aleitamento materno atua como agente de apoio à prevenção do sobrepeso e a obesidade infantil vem ganhando força e argumentos na comunidade científica, um tema que é discutido desde a década de 1960 e que ainda é extremamente atual, visto que a obesidade infantil está em constante ascensão (BALABAN e SILVA, 2004).

Segundo Colameo (2004), a obesidade infantil tornou-se uma epidemia e fator crítico para o desencadeamento de doenças crônicas não transmissíveis, que se não forem diagnosticadas e tratadas, aumentam as chances da criança vir a ser obesa na vida adulta. No Brasil, este problema tem aumentado consideravelmente, e de acordo com a POF 2008/2009 (IBGE, 2010), a obesidade em meninos aumentou de 2,9% para 16,6% e de 1,8% para 11,8% nas meninas entre cinco e nove anos de idade. Associado à isso, existe a dificuldade que as mães têm de amamentar e o papel protetor do leite materno irá favorecer, além de outras políticas de prevenção da obesidade infantil a diminuição desse quadro. Por isso, é importante discutir a importância da inserção de uma rotina de aleitamento materno nas unidades dos sistemas de saúde para favorecer o apoio às mães e famílias em torno do manejo da amamentação.

Vários são os mecanismos biológicos e comportamentais discutidos nesse trabalho, comprovando que o aleitamento materno interfere na gênese do sobrepeso e obesidade infantil, já que os dados epidemiológicos revelam um aumento da obesidade infantil. Assim, este é um assunto de extrema importância e que causa preocupação, uma vez que, têm-se observado que cada geração que passa a quantidade de crianças obesas aumenta. Além disso, o estilo de vida que as famílias têm adotado, a inserção da mulher no mercado de trabalho, a industrialização, são fatores que tem contribuído para acentuar o desmame precoce, pois interferem no papel da mulher de cuidadora e ativa da prática do aleitamento materno, resultando na desproteção do aleitamento para prevenção de problemas nas crianças, como a obesidade infantil.

Diante disso, este estudo tem por objetivo compreender quais são os mecanismos de proteção do leite materno para obesidade infantil e a importância dos sistemas de rotina de saúde oferecerem suporte para a prática do aleitamento materno.

## Monografia 3: COMPUTADOR DE BORDO PARA AUTOMÓVEIS

11

### CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

#### 1.1. Contextualização do Projeto

A indústria brasileira de automóveis teve seu início apenas em 1957. O primeiro veículo automotor transitou no Brasil em 1893, na cidade de São Paulo. Tratava-se de um Daimler europeu, cujo proprietário era Henrique Santos Dumond. Apenas 21 anos depois, já havia no País algo em torno de 86 veículos. [Arquivo do carro nacional,99]

A primeira montadora a se instalar no Brasil foi a Ford Motor Co, em 1919. Com a citada montadora, os preços dos automóveis comercializados no Brasil caíram para apenas um terço dos preços cobrados anteriormente. Com o sucesso da Ford, as demais montadoras seguiram os seus passos, sendo a General Motors do Brasil a primeira delas, instalando-se no Brasil em 1925.

Em 1952, a indústria automotiva teve sua primeira grande guinada. Neste ano, a importação de veículos atingiu números elevados, o que impulsionou a criação de uma subcomissão de veículos automotores. Em 1953, ocorreu a proibição de importação de veículos completos e montados, além da criação do GEIA (Grupo Executivo da Indústria Automobilística). No fim dos anos 60, a indústria nacional estava consolidada, com 320.680 veículos produzidos para uma população de 66.755.000 brasileiros. Já na década de 70, o Brasil possuía uma população de 93.139.000 habitantes e uma produção acumulada de 2.284.054 veículos. Na década de 80, a produção nacional de automóveis variou entre 780.841 e 1.165.174 unidades ao ano. Apenas em 1997 o Brasil



## Monografia 4: DEPRESSÃO: UMA DOENÇA DA CONTEMPORANEIDADE. UMA VISÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

8

Sendo assim, o conceito de esquemas, que se encontra em pacientes com depressão, pode ser descrito por Beck (1967, citado em Barlow, 1999) como: “uma estrutura (cognitiva) para filtrar, codificar e avaliar estímulos que invadem o organismo... Com base nessa matriz de esquemas, o indivíduo será capaz de orientar-se em relação ao tempo e ao espaço, bem como classificar e interpretar as experiências de maneira significativa” (p.283).

Para estados psicopatológicos, o termo “esquema” se refere a “estruturas com um conteúdo idiossincrático altamente personalizado, que são ativadas durante transtornos, tais como: depressão, ansiedade, ataques de pânico, obsessões” (Barlow, 1999, p. 275). Como acontece na depressão, onde os esquemas negativos estão em ascensão, resultando numa tendenciosidade negativa sistemática, na interpretação e evocação de experiências, assim como nas predições a curto e a longo prazos, enquanto os esquemas positivos se tornam menos acessíveis. Para os pacientes deprimidos, é fácil ver os aspectos negativos de um acontecimento, mas difícil ver os positivos. Eles podem evocar acontecimentos negativos muito mais prontamente do que os positivos. Logo, as probabilidades de resultados indesejáveis são mais fortes do que as de resultados positivos. (Beck e colaboradores, 1990, citado em Barlow, 1999). Também os esquemas negativos dessas pessoas podem ficar adormecidos por muitos anos. Contudo, podem mais tarde, por meio de contextos perturbadores, desencadear pensamentos negativos. Isto, segundo Beck (1979) seriam os esquemas ativados numa situação específica, que determinam diretamente o modo como a pessoa responde.

Young fala de um nível mais profundo das cognições, chamado de “esquemas primitivos”. Ele conceitua “esquemas primitivos mal adaptados como extremamente estáveis e duradouros, que se desenvolvem durante a infância e são aperfeiçoados durante toda a vida do indivíduo” (Young, 1990, citado em Barlow, 1999, p. 275). Esses esquemas podem predispor os pacientes deprimidos a uma distorção de acontecimentos, numa forma característica, e, como consequência, levá-los a uma visão negativa de si próprios, do ambiente e do futuro (Barlow, 1999).

Por fim, há os erros cognitivos, que são erros sistemáticos no pensamento da pessoa deprimida, dessa forma, apresentando conceitos negativistas, quando possuem alguma idéia contraditória (Beck, 1967, citado em Beck, 1979). Para compreender a desordem do pensamento na depressão, fala-se, então, em modalidade “primitiva” ou “amadurecimento” de